

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingos	
09h00	EBD - Jovens (3º andar)
09h30	Adultos (Templo)
	Doutrinas Básicas (2º andar)
10h30	Culto
19h	Culto
Terças	
19h30	Culto de oração
Quintas	
19h30	Culto

Domingo dia 25 não haverá culto matinal nem EBD, nos reuniremos somente a noite 19h.

Conta corrente da Igreja - Bradesco, Ag. 279-8 C/C 125.005-1**Cristãos podem se alegrar com a morte de Fidel Castro?**

Deus não tem prazer na morte do ímpio! Porém quando um ditador assassino e maligno morre, podemos nos alegrar? Espero responder de forma sucinta e rápida essa questão.

Respondo que depende que tipo de alegria estamos falando. Considere:

"Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do ímpio, mas sim em que o ímpio se converta do seu caminho e viva." – Ezequiel 33.11

"Por acaso tenho algum prazer na morte do ímpio?, diz o SENHOR Deus. Por acaso não desejo que se converta dos seus caminhos e viva?" – Ezequiel 18.23

Deus não tem prazer na morte do ímpio! Porém... e quando um ditador assassino e maligno morre, podemos nos alegrar? Sim. Nos alegramos pela maldade cessada e pelo juízo que exalta a Glória de Deus. Porém, isso é feito de forma santa e reverente sem demasiada exaltação e irreverência, pois poderia ser conosco esse mesmo juízo. Lembre-se: Você tem a mesma natureza de um ditador. Você não possui em si nada a mais do que ele. Você apenas foi SALVO POR JESUS. O mérito é de Jesus, não seu. Cristãos não deveriam fazer piada com a morte de ninguém.

Não vemos nas páginas do Novo Testamento nenhum apóstolo ou cristão fazendo piada com a morte dos ímpios.

Mas existe alegria na morte de ditadores na escritura?

Sim. Vemos louvor pelos justos juízos de Deus contra os assassinos do povo de Deus assim como Fidel.

Apocalipse 19.1-3 diz: "Depois dessas coisas, ouvi no céu uma forte voz como de uma imensa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus, pois seus juízos são verdadeiros e justos; ele julgou a grande prostituta que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos. Outra vez disseram: Aleluia! A fumaça que sai dela sobe pelos séculos dos séculos."

E pasmem, vemos um quadro no mínimo pouco comentado acerca de Jesus. Em Apocalipse 19.13 Jesus com o seu manto salpicado com o sangue dos

CALENDÁRIO DO MÊS

1º Domingo	8:00h - Consagração Ministérios 17:00h - Reunião das Mulheres Ceia e oferta de alimentos nos 2 cultos
1ª Terça	19:30h - União de enfermos
1ª Quinta	19:30h - Ceia e oferta de alimentos
Sábado 03	12:00h - Visita orfanato ANV
Sábado 10	08:00h - Confraternização no Sítio Hebrom
Domingo 11	17:00h - Reunião da Geração Vida
Sexta 16	19:30h - Formatura UDF
Sábado 17	16:00h - Culto Infantil
Domingo 18	15:00h - Reunião de liderança
Domingo 18	17:00h - Reunião do Evangelismo
Sábado 31	22:00h - Culto de Ano Novo

seus inimigos que foram mortos por Ele.

Se Apocalipse não se juntar aos Evangelhos para nos dar o quadro total sobre quem é Jesus, teremos um grande problema. Não teremos a visão geral da Escritura sobre quem é Jesus. Ele é misericordioso? Sim. Bondoso, amável, generoso e benfeitor com seus inimigos como com Paulo. Porém, Ele também julga com o furor da sua ira e irá matar seus inimigos com uma linda violência santa.

Meu convite é para que você veja o quadro geral da Escritura.

Encerro pedindo que não nos esqueçamos de algumas coisas:

1— Não nos alegramos por nos considerarmos melhores do que os ditadores assassinos.

2— A alegria que existe na morte desses ditadores existe porque sua maldade cessou.

3— Nós não somos um povo que celebra a morte pela morte e/ou que se alegra quando um ímpio não se converte.

4— Temos que ter sempre em mente que a maior alegria sempre será com a conversão.

5— Alegria plena sobre a destruição dos inimigos de Deus se dará de forma escatológica. No futuro.

6— Enquanto estamos do lado de cá da eternidade, temos que cuidar para que nossa alegria não seja pecaminosa. Temos que analisar se não estamos apenas usando a morte de um ditador apenas como um subterfúgio para nos alegrarmos na morte de um homem que era a imagem de Deus.

7— Ficamos tristes por mais um homem que morre sem conversão, desprezando Jesus, mas também nos alegramos pelo fato de sua maldade ter cessado.

Se você olha demais para os Evangelhos, eu te convido a olhar um pouco para Jesus em Apocalipse, onde Ele mata seus inimigos. Porém, se você olha somente para Apocalipse, eu te convido a olhar para os Evangelhos e ter a visão de Jesus perdoando pecadores malditos. Peço que olhe para Atos e veja Jesus salvando e amando Paulo, aquele que perseguia e matava os cristãos, assim como Fidel.

Enfim, que tenhamos a visão do quadro maior das Escrituras e não venhamos escolher apenas uma representação de Jesus em alguma parte.

FONTE: GUIAME, Pr. JACKSON JACQUES



A sua Família em São Cristóvão

Boletim mensal**Dezembro / 2016****Ano XVI — n° 186****A CIDADE DE DAVI** por Dave Hunt

Leia: Josué 15.63; Josué 18.3; Juizes 1.21

Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a cidade de Davi. 2 Samuel 5.7

Leia: 2 Samuel 7.12-16; Salmos 89.35-36; 1 Reis 2.10; 1 Reis 11.36

Finalmente livres da escravidão no Egito, os israelitas logo se tornaram rebeldes, ingratos, e desobedientes mesmo a caminho da Terra Prometida. A disciplina de Deus foi mantê-los por 40 anos no deserto do Sinai até que morresse toda aquela geração de rebeldes. A próxima geração foi trazida à terra, mas eles mostraram que não eram melhores que seus pais. Dentro da terra, com o cumprimento das promessas de Deus esperando apenas sua cooperação e seu zelo, eles não conseguiram conquistar e tomar posse do que Deus havia dado tão graciosamente a eles.

Uma dessas áreas foi Jerusalém, que permaneceu sob controle jebuseu. Esses pagãos cheios de recursos estavam estabelecidos numa fortaleza invencível no pico rochoso do Monte Sião e não podiam ser desalojados de lá. Os israelitas finalmente desistiram de tentar. Aqui estava o local que Deus havia escolhido para o Seu templo, mas ele continuou em mãos pagãs no próprio coração da Terra Prometida.

Davi e o Messias

Quando, porém, Davi se tornou rei, uns 400 anos depois, ele liderou seus homens num ataque contra os jebuseus e os conquistou. Agora, toda Jerusalém finalmente estava sob controle judeu. Davi a fez capital de Israel e a chamou de "a cidade de Davi", um título dado a Jerusalém mais de quarenta vezes na Bíblia. Na verdade, Jerusalém será sempre conhecida tanto como "a cidade de Deus" como "a cidade de Davi". Ali Davi estabeleceu seu trono e reinou sobre Israel.

O nome de Davi será perpetuamente ligado a Jerusalém não somente porque ele foi seu conquistador, mas porque Deus prometeu estabelecer o trono de Davi ali para sempre. **(2 Crônicas 6.6) e (2 Samuel 7.16).**

Obviamente tais promessas significavam que o Messias, cujo reino seria eterno, seria descendente de Davi e reinaria sobre Israel e o mundo a partir do trono de Davi em Jerusalém: **(Salmo 89.3-4,20-21,29-36).**

Arrependimento e Graça

O próprio Davi apresenta uma figura impressionante da graça de Deus em ação. Longe de ser perfeito, ele pecou lamentavelmente ao cometer adultério com Bate Seba e mandar seu marido, Urias, o heteu (um dos seus melhores guerreiros e mais fiéis servos), ser morto na batalha, para dar a impressão de ter sido só mais uma vítima da guerra. Ao contrário de Saul, porém, que havia sido o rei anterior a ele e só arranjava desculpas para seus pecados, Davi ficou quebrantado quando Natã, o profeta, o confrontou com o grande pecado que havia cometido, e Davi se arrependeu completamente.

O fato de Deus ter poupado sua vida foi um ato de graça. No entanto, Davi suportou severas disciplinas de Deus na destruição punitiva de sua própria família. O Salmo 51, que Davi escrevera por ocasião de seu pecado, com amargo remorso, tem sido inspiração para muitos outros que se encontraram derrotados pela tentação à qual se

Endereço: **Rua General Argolo, 60 - CEP 20921-393**

São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: **3890-3867** - Fax: **2585-1227**

Web Site: <http://www.invsc.org.br>

email: invsc@invsc.org.br

Igreja filiada ao Conselho de Ministros das

Igrejas de Nova Vida do Brasil

entregaram e caíram em pecado.

Fora esse hediondo lapso de obediência, Davi viveu uma vida exemplar - tanto que Deus disse a seu respeito: **E, quando este foi retirado, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade. (Atos 13:22)**

Esse relacionamento com Deus não veio de repente, mas foi desenvolvido ao longo de vários anos de busca fiel a Deus e Sua vontade. Quão trágico é que os líderes israelitas de hoje não tenham essa paixão!

Revisão da História de Israel

Foi por causa da sua fé em Deus que Davi foi capaz de conquistar não só Jerusalém mas o resto do território que Deus havia dado a Seu povo escolhido, mesmo até o rio Eufrates. Em comparação, o Israel de hoje, apesar de só possuir uma pequena fração do domínio que Deus lhe prometeu, está dando terras de volta a seus inimigos em troca da promessa de uma falsa "paz". O ex-ministro israelense de Relações Exteriores, Shimon Peres, justificou um tratado pouco-Davídico ao sugerir que as vitórias militares de Davi não eram "aceitáveis para o judaísmo ou para mim".

Peres foi desafiado pelos membros do Knesset no dia 14 de dezembro de 1994, por ter aceito, juntamente com o então primeiro-ministro Rabin, o Prêmio Nobel da Paz de braços dados com aquele terrorista e assassino de israelenses de longa data, Yasser Arafat. Que "paz" é essa? Ao apresentar uma impressionante opinião revisionista das Escrituras hebraicas, Peres defendeu "acordos de paz" recentes com a afirmação de que o judaísmo jamais apoiou conquista ou domínio militar sobre não-judeus.

Aparentemente, no Antigo Testamento revisado de Peres, os antigos israelitas não lutaram nenhuma batalha. Ao contrário, as nações, que ocupavam a terra de Canaã, graciosamente entregaram tudo de presente a Josué e foram embora em exílio voluntário! Na verdade, as Escrituras repetidamente declaram o que Davi sempre reconheceu: que toda vitória que conquistou foi só por causa da mão de Deus, que o guiou e protegeu na conquista militar da terra e dos inimigos do Senhor.

Infelizmente, o que é politicamente correto e vantajoso dita a política israelense agora. Quão trágico é que os líderes de hoje não tenham a mesma fé em Deus e aquele mesmo relacionamento íntimo que Davi desfrutava com o Senhor e era o segredo do seu sucesso!

Humildade e Exaltação

Uma das qualidades marcantes de Davi era uma humildade profunda e sincera em reconhecimento do fato de que ele era totalmente dependente de Deus. Apesar de seus grandes talentos e habilidades incomuns, ele estava disposto a fazer as tarefas mais simples dadas a ele. Foi essa mesma humildade que fez com que seu pai e seus irmãos ignorassem seu incrível potencial e o desprezassem.

Deus revelou ao profeta Samuel que o homem que Ele havia escolhido para substituir o ímpio rei Saul era um dos filhos de Jessé, que ele devia unguir com o óleo especial (reservado para profetas, sacerdotes, e reis) como rei de Israel. Samuel, desse modo, veio a Belém e convidou Jessé e seus filhos para um banquete. Então Jessé apresentou

ANIVERSARIANTES DO MÊS

01 Nubia Lima	28 Alessandra Santos
02 João Machado	28 Mauricio
03 Ana Marinho	Fortunato Júnior
04 Margaret	31 Carlos Henrique
Fernandes	José Dos Santos
05 Bruna Costa	31 Letícia Soares
06 Wallace Patrocínio	31 Neli Lameirinha
07 Ana Paula Paschoal	
07 Jorge Souza	
09 Vera De Souza	BODAS
12 Debora Ferreira	
12 Leandro Barbosa	03 Ariadne & Carlos
12 Logan Miranda	13 Núbia & Michel
14 Caroline Melo	19 Flordeliz & Edson
15 Maria Bernadete De Araújo	23 Andréa & Evandro
	27 Tatiane e Thiago
16 Elço Crispim	
19 Ítalo Santos Ortíz	
19 Maria Das Chagas	
23 Damião Cipriano	
23 Ermita Borges	
24 Sandra Barbosa	
25 Celia Franco	
27 Ana Lúcia Rezende	
27 João Soares	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual:

Números

Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Mauricio**.

Após o batismo, continue o estudo na turma de **Doutrinas Básicas** que funciona no mesmo horário no segundo andar. Para mais informações procure o **Pr. Manuel**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens** acontece aos domingos a partir das 9:00h na sala da juventude no 3º andar.

Para **Adolescentes**, às 10:30h, na mesma sala, inicia-se a aula.

Ambas utilizam uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivam o debate.

FRASE DO MÊS

"Toda conduta equivocada esta baseada em uma crença equivocada."

Edwin Loius Cole

Continuação da primeira página

cada um dos seus filhos ao profeta. Eles eram um grupo de homens belos e viris, cada um aparentemente capacitado a ser rei. Samuel então ficou confuso quando Deus lhe disse que nenhum dos homens diante dele era o que Ele havia escolhido para governar Israel.

Havia apenas uma possibilidade: Jessé devia ter outro filho que não estava presente, embora Samuel tenha dito especificamente que ele trouxesse todos. Quando Samuel perguntou se esse era o caso, Jessé pareceu envergonhado, como se houvesse esquecido o caçula ou o considerado indigno de participar de um evento tão importante.

Porque o Messias Seria Desprezado

Davi apresenta uma figura marcante do Messias, uma figura que oferece percepção de uma passagem das Escrituras que deve ter sido difícil para Israel compreender: **(Isaías 53.2-3)**. Como tal descrição poderia caber a um Messias? Será que o *Messias* seria repulso fisicamente? Certamente não! Realmente, Ele teria que ser o máximo da Humanidade, o homem perfeito, tudo que Deus pretendia que o homem fosse! Então, por que Israel não veria nenhuma beleza nele e até O desprezaria?

Nós encontramos em Davi a resposta perceptiva a esse enigma. Ele era tão humilde que ninguém reconhecera as suas grandes qualidades e capacidades. Na verdade, essa própria humildade, tão contrária à natureza humana, inconscientemente condenou o orgulho de outros e os cegou com seus próprios ressentimentos contra ele. Davi era o maior harpista e compositor em Israel, mas ninguém sabia. Ele estava satisfeito em cantar somente a Deus, só com um rebanho de ovelhas como testemunhas. Em resposta à sinceridade e humildade do seu coração, Deus presenteou Davi com talentos que o fizeram o maior salmista de todos os tempos. E por causa da sua disposição em cuidar fielmente de um pequeno rebanho de ovelhas, apesar das habilidades que o capacitavam para tarefas maiores, Deus o promoveu a ser o rei-pastor sobre Israel. O Messias seria desprezado e rejeitado porque Ele era desajeitado e repulso? Obviamente, não. Davi foi desprezado e rejeitado, mas ele fora o guerreiro e administrador mais belo, sábio e capaz de Israel. Depois de ser levado ao palácio, seus talentos musicais agradaram muito ao rei. Mas quando começou a guerra com os filisteus, Davi foi mandado de volta para cuidar de ovelhas (1 Samuel 17.1,15) porque ninguém achava que ele seria útil na batalha. Imagine tratar o maior guerreiro de Israel daquela maneira, logo quando ele mais era necessário! Tal cegueira nos ensina muito!

Havia um conselheiro do rei, porém, cujos olhos foram abertos por Deus para ver em Davi o verdadeiro homem que mais ninguém reconheceu. Esse servo anônimo é uma figura daqueles cujos corações têm sido abertos para ver o Messias como Ele realmente é - "totalmente desejável" (Cantares de Salomão 5.16) - apesar do resto da humanidade achá-lo repulso. Aqui está a descrição de Davi ao rei feita por esse homem: **Então respondeu um dos moços, e disse: Eis que tenho visto a um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é valente e vigoroso, e homem de guerra, e prudente em palavras, e de gentil presença; o SENHOR é com ele. (1 Samuel 16.18).**

Nenhum elogio maior poderia ser feito! Mas Davi foi desprezado mesmo por sua própria família por causa de sua discreta humildade. Em Davi, seu maior rei, Israel recebeu a ilustração que explicava porque o Messias seria tão repulso exceto para aqueles poucos que O vissem com os olhos de Deus ao invés dos olhos dos homens. De fato, o Messias seria o Homem perfeito como Deus pretendia que todos os homens fossem, sem as violências do peca-do no espírito, alma e corpo. Suas perfeições, no entanto, sendo aquelas que agradavam a Deus, seriam desprezadas por pessoas egocêntricas e pecadoras que viviam em rebelião contra Deus e pretendiam se tornar pequenos deuses.

O Salvador Irreconhecido

Seu pai, Jessé, enviou Davi para levar alguns bolos caseiros para seus irmãos mais velhos, no lugar em que o exército de Israel estava em posição confrontando os filisteus. Ao chegar numa missão tão humilde, Davi ficou surpreso de ver os guerreiros mais valentes de Israel tremarem de medo quando o gigante, Goliath, apareceu para provocá-los. Quando ele desafiou alguém do exército de Israel para lutar contra ele, Davi não conseguia entender porque ninguém se voluntariava imediatamente.

Por não ser parte do exército, Davi não estava a par da situação. Então ele começou a questionar aqueles à sua volta, tentando entender o que estava acontecendo. Quando os irmãos de Davi souberam de suas interrogações, eles o repreenderam duramente. Foi o tratamento que recebera em toda a sua vida. A cegueira dos seus irmãos às suas capacidades era impressionante e a injustiça das más intenções que atribuíam a ele deve ter sido irritante, mas Davi permaneceu calmo: **(1 Samuel 17.28-30)**.

A humildade falsamente acusada de orgulho; a honestidade e sinceridade injustamente acusadas de intenções egoístas. Que incrível! Que ilustração da cegueira do coração humano, e que prova da pureza de Davi diante do único Deus a quem servia, sem a preocupação pelo que outros pudessem pensar dele. E que exemplo convincente de fé completa em Deus que Davi apresentava ao exército temeroso de Israel: **E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá, e pelejará contra este filisteu. (1 Samuel 17.32)**. Davi não tinha absolutamente nenhum medo porque confiava em Deus. Essa confiança diante de situações impossíveis (que se tornaram parte do dia-a-dia de Davi) não era conhecida por Saul e seus homens. A bravura de Davi parecia ser para eles, que continuaram cegos ao Davi de verdade, o entusiasmo insensato da juventude. Assim, quando Davi se ofereceu para enfrentar Goliath e derrotá-lo, o rei estava certo de que ele seria uma presa fácil

para o gigante. Mais uma vez vemos como a humildade messiânica de Davi fez o impossível para que aqueles guerreiros machões reconhecessem ser ele o seu herói: **(1 Samuel 17.33-37)**.

Uma Vitória Surpreendente Pela Fé

Por ser incapaz de persuadir Davi a não enfrentar o gigante, Saul ofereceu-lhe a sua armadura. Foi uma tentativa de ajudar bem-intencionada, mas completamente errada.

Davi tinha apenas uma arma, a funda, com que ele podia atirar uma pedra com velocidade fatal e atingir o menor alvo. Sem dúvida ele havia praticado muitas horas por dia durante aqueles anos solitários vigiando as ovelhas. Sua confiança, porém, não estava na sua precisão bem praticada, mas em Deus somente, uma confiança que o exército israelense hoje não possui: **(1 Samuel 17.40-51)**.

Um único tiro da sua funda, bem dirigido, e um toque da espada do próprio gigante nas mãos de Davi inspiraram o exército de Israel a uma grande vitória, que projetou Davi a uma posição de honra. Saul sabiamente o fez comandante do exército, mas sua inveja de Davi logo o levou a tentar seu assassinato. O resto dessa notável história do pastor que se tornou o maior rei de Israel é bem conhecida e não precisa ser repetida aqui.

Davi é, com certeza, lembrado e grandemente honrado até hoje em Israel. O Deus de Davi, porém - o Deus de Abraão, Isaque, e Israel - é desonrado e até difamado por Seu próprio povo. Ao invés de confiarem nele, os líderes militares modernos de Israel confiam em si mesmos. Esse mesmo erro se tornou a loucura de Israel após a morte de Davi e seu filho, o rei Salomão. O orgulho e o abandono de Deus foram a ruína do Israel antigo. A rebelião de Jerusalém trouxe o julgamento justo e muito adiado de Deus sobre Seu povo escolhido.

Uma Cidade Dada à Destruição

Jerusalém, a Cidade de Deus e a Cidade de Davi, e o Templo onde Deus havia se revelado: **Es os sacerdotes não podiam permanecer em pé para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a casa do SENHOR (I Reis 8:11)** - foi entregue à destruição de exércitos invasores. Ao invés de proteger Jerusalém, Deus a puniu por seus pecados deixando com que seus inimigos fizessem o pior. A história de Jerusalém se tornou uma história de terror, de sítio e fome, de repetidos massacres e devastações. Essa história fica como testemunha eloqüente da precisão dos profetas que, em nome do Deus de Abraão, Isaque e Israel, avisaram o povo de Israel para se arrepender do seu pecado e lhe falaram do julgamento que iria se seguir se não o fizesse.

Desde o tempo de sua destruição por Nabucodonosor como instrumento da retribuição de Deus em 587 a.C., Jerusalém, a cidade de paz onde Deus havia colocado Seu nome, nunca mais conheceu a paz. Sua história tem sido uma sucessão infindável de guerras, revolta contra seus conquistadores, violação do Templo, e o massacre, a escravidão e a dispersão de seu povo.

As muralhas de Jerusalém haviam ficado em ruínas por mais de 140 anos quando foram reconstruídas sob a liderança de Neemias por volta de 445-440 a.C. A cidade nunca mais reconquistaria sua glória anterior, mas ela seria sempre o alvo contínuo de exércitos invasores, sempre uma ruína no doloroso processo de reconstrução. Em 320 a.C., quando Ptolomeu Soter atacou Jerusalém, os judeus se recusaram a lutar no sábado. A cidade foi tomada e grande parte do seu povo foi aprisionado, alguns até a África, onde foram vendidos como escravos.

Mais uma vez, em cerca de 167 a.C., Antíoco Epifânio violou o Templo e massacró os judeus de Jerusalém aos milhares. Ele queimou a Cidade Santa e derrubou seus muros. Novamente, muitos daqueles que não foram mortos foram vendidos como escravos. Povos estrangeiros foram trazidos para reabitar o que foi deixado no local. Uma nova fortaleza foi construída no Monte Sião, e uma guarnição de tropas foi deixada ali para governar a cidade em nome de Antíoco Epifânio. Às vezes, ao que parece, Antíoco pensou em estabelecer e exigir a adoração de si mesmo como um deus - o mesmo que o Anticristo, de quem Antíoco é uma figura clara, irá finalmente fazer (2 Tessalonicenses 2.4; Apocalipse 13.8,15).

Dois anos mais tarde Judas Macabeu liderou um exército judeu em uma grande vitória sobre Antíoco. Nenhum invasor estrangeiro conquistou a cidade pelos próximos cem anos. Mas durante esse tempo de "paz", o confronto interno entre facções políticas e religiosas causou pelo menos 50.000 mortes, com mais multidões de aleijados e feridos. Em 63 a.C., após um cerco e muita destruição, a cidade foi capturada novamente, dessa vez por Pompeu. Seis anos depois a cidade foi conquistada mais uma vez, nessa trágica ocasião pelo exército romano liderado por Herodes, o Grande.

Por volta de 4 a.C. os judeus se revoltaram contra o sucessor de Herodes, o Grande, Arquelau, cujas tropas mataram cerca de 3.000 rebeldes. Na festa de Pentecostes seguinte, houve outra revolta obstinada e "grande massacre; as câmaras do templo foram totalmente queimadas, os tesouros do santuário foram saqueados pelas legiões, e muitos judeus se suicidaram em desespero... Varus, governador da Síria, entrou na Palestina com 20.000 homens, destruiu centenas de cidades, crucificou 2.000 rebeldes, e vendeu 30.000 judeus como escravos."

Continua no próximo mês ...